



Sua ex. Antonio de tomar, ficou um tanto agoniado, logo que teve a noticia telegraphica de ter-se mudado o nome á travessa dos Ladrões, sua antiga morada; porém como ainda espera restituir-lho para se não acabarem antigas recordações, não lhe fez isso alterar a sua importante e desejada saude.

DECLARAÇÃO.



or favor publicamos o artigo e caricatura que nos foi pedido, mas cumpre-nos dizer ao publico que o retrato foi fielmente copiado do modello que nos mandaram, mas se se parece com Rodin, mais nos parece ser o retrato de um nosso visinho que mora ahí para a Estrella, que não conhecemos, mas que dizem os compositores ter sido não sei que da Reforma, e actualmente da Esperança.....

Os REDACTORES.

CARTA QUE RECEBEMOS DE UM NOSSO ASSIGNANTE.

Sr. Redactor.

Remetto um modêlo de caricatura, e o competente artigo, que espero o favor de mandar inserir no seu Burlesco. E' relativo a

UM JESUITA.



este o nome mais approximado e proprio que se pôde dar ao herôe que representa a estampa. Rodin foi um jesuita, que queria lamber as inscripções, acções do banco, e do fundo especial de amortisação, que pertenciam á familia Re-

nepont. Que seringações não fez o tal Rodin para as apanhar! Quem quizer saber a verdade, compre o papel, que é o Judeu Errante, d'Eugenio Sue!

Eu não conheci Rodin, por que não estava em França no tempo que isso acon-

teceu, mas um velho sapateiro que morava (se bem me lembro) na rua de Saint-Honoré, que fazia o calçado de Rodin e de Daigrigny, concertou-me e fez-me muitos pares de botas, e por elle soube cousas que nunca esperei saber, a respeito do dito senhor. Nunca me esquecerá, que elle me disse uma noite que eu esperava por umas botas que tinha a remontar: « Ah! « mon cher, si vous saviez ce que ce traitre de Rodin a fait au pauvre maréchal « Simon? » (em bom portuguez) Ah! meu caro! se soubesse o que este traidor Rodin tem feito ao pobre marechal Simão? etc.

Vim para Lisboa, mas nunca me esqueceu o dito — o que o Rodin tem feito ao pobre marechal — e não sei por que motivo cada dia tenho mais presente estas palavras!

Sr. redactor do Burlesco, peço-lhe o favor de mandar estampar no seu jornal um jesuita, que se pareça bem com o original que incluso remetto, que é o verdadeiro retrato do Rodin, e isto simplesmente pelas maroteiras, poucas vergonhas e seringações, que elle fez ao pobre MARECHAL, e com isto não o enfado mais; mas supponho fazer um grande serviço á humanidade, dizendo ao publico « Ah! tendes o retrato de Rodin! A principal personagem do Judeu Errante! » Fugi d'elle como fogem as gallinhas das rapozas, como foge o gato escaldado da agua fria, como fogem os pardaes de um espantallo, e como eu fugiria se por acaso encontrasse na rua o meu tio..... pessoa que se não fosse o respeito de parentesco, fazia-lhe muita careta, e até cruzes se o visse.

Seu ven. e criado



ontem á noite estavam no campo de Santa Anna muitos cabelleiras, olhando para os astros: diziam que esperavam pela ESTRELLA DO NORTE, mas como não appareceu, retiraram-se em santa paz para os seus aposentos.

O mesmo aconteceu aos companheiros de Cacilhas.

FABULA DE LAFONTAINE.

A rapoza e o cabrito.

(PARODIA).

Certa rapoza ladina Encontrou-se c' um cabrito; Dão o braço, e ahí vão Fazer um passeio exquisito.

Sarda rolada e atum Tinha sido o seu almoço, Tiverão sede, e por fortuna No caminho havia um pôço.

O pôço não tinha balde, Descer era a questão! (E' a isto que se chama Grande seringação!!)

Em fim, lá desceram ambos, E ambos foram beber... E á sahida (diz o cabrito) Agora como hade ser?

Muito facil, diz a raposa; Em menos d'um quarto d'hora Tu ajudas-me a subir Eu tiro-te depois para fóra.

Vá lá, diz o cabrito, Mas eu tenho medo del ti, Em te apanhando lá fóra Deixas-me ficar aqui!

Essa é boa, meu compadre. Pode-se fiar em mim; Eu jámais serei capaz De fazer um tal chinfrim.

Sabe em fim a tal sugeita Lá fica o triste ratão, A' espera que a rapoza P'ra sahir, lhe dê a mão.

Então, ajuda, ou não ajuda? Ou quer que eu fique aqui? Parece-me que já vai torta Eu já me não fio em ti.

Fóra tolo, surriada, O que eu quiz foi ir beber! Vou tratar das eleições Tenho muito que fazer!

Não sabes o meu costume? O que eu quero é seringar, Em me apanhando servida Mando os outros passear.

Que te levem os diabos Bicha indemoninhada, Se eu me apanho lá fóra Hasde ser bem seringada!

As rapozas por costume Sempre mal agradecidas, A dentada sempre é certa Depois de se verem servidas.

Sempre fica bem servido Quem com ellas se metter, Foja dellas quem tiver A fortuna d'as conhecer.



uem vê as barbas de seu visinho a arder, deita as suas de mólho. — Este ditado antigo deixa de estar em vigor desde que deixou de existir o objecto que se devia deitar de mólho. As classes barbeadas dirão: = Quem vê as barbas de seu

visinho a arder, deita os seus queixos de mólho.

Hontem 26 foram a Outra-banda jantar, alguns narigões, para festejarem o — feliz natalicio. — Os co-religionarios de Cacilhas estavam tão soberbos, que se não alugavam para Almada a menos de 40 rs. cada um; e ainda assim mesmo era de mão na ilharga, e só para os amigos.

A' ULTIMA HORA.

Até ás horas que se acabou a impressão do BURLESCO ainda não tinha apparecido a ESTRELLA DO NORTE, tão desejada pelos seus adoradores do Campo de Santa Anna.

Officina de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



1111 R da Esp N.º 60

UM SERVITOR!!!

... (PARODIA) ...
... (text from reverse side) ...